
Editorial

Lurdes Serrazina
Hélia Oliveira
Joana Brocardo

Todos os que estamos ligados à disciplina de Matemática, quer como professores dos ensino básico e secundário, quer na formação de professores, somos frequentemente interpelados por pessoas nossas conhecidas acerca das razões do insucesso dos alunos nesta área, a maior parte das vezes motivada por notícias nos *media*. De diferentes quadrantes da sociedade têm vindo justificações muito diversas. Até há pouco tempo uma das razões mais apontadas era a fatídica falta de professores de Matemática. Mas o que dizer agora se até já há desemprego neste grupo?

Aquilo que nos pedem é algo para o qual a investigação deveria estar preparada. Ora, sabemos nós, que antes de procurar indicar os motivos para a apregoada situação catastrófica é necessário definir primeiro o que significa tal “insucesso”, e interrogar-nos sobre a sua real existência. Este é um repto para todos os que estão ligados ao ensino da Matemática e, muito especial, para os investigadores.

Curiosamente, há seis anos atrás, o editorial da *Quadrante*, reflectia sobre esta mesma problemática, e o editor convidado interrogava em jeito de provocação: “O que têm a dizer, sobre isto, os investigadores?” Decorridos estes anos, temos todos que reconhecer que a nossa intervenção tem sido algo limitada. Os vários espaços de discussão, como os seminários e as publicações, em que muitos participam regularmente, têm ocorrido, predominantemente, em circuito fechado e numa linguagem que talvez só nós próprios entendamos. Como se afirmava no referido editorial, é necessário que a investigação apresente indicadores que “sejam compreensíveis para a opinião pública”. Se até agora não temos sido muito bem sucedidos nessa área, possuiremos elementos para reagir, de modo fundamentado, à esperada convulsão no âmbito da formação de professores?

Este déficit de participação é uma situação que sentimos profundamente na *Quadrante*. Embora a revista receba e publique, com todo o interesse, contribuições de autores estrangeiros, gostaríamos de poder divulgar mais regularmente os diversos trabalhos de investigação que têm vindo a ser realizados no nosso país. Estes têm com certeza muito a dizer-nos sobre o que se passa realmente com o ensino da Matemática, quer no que diz respeito às escolas, quer às instituições de formação de professores. Até porque temos cada vez mais professores dos diferentes níveis

de ensino a realizar trabalhos de investigação, sobretudo no âmbito de mestrados, mas também envolvidos em outros projectos. Estes constituem uma mais valia para a educação matemática, mas só cumprem o seu papel, se forem divulgados para os diferentes parceiros que deles poderão beneficiar.

Através dos próximos números da *Quadrante* esperamos ser possível conceder mais espaço aos investigadores portugueses para exprimirem as suas ideias e apresentarem os seus trabalhos. A revista continuará a dedicar um dos seus dois números anuais a um tema específico definido pelo seu Conselho Editorial. Muito em breve estará pronto para publicação o número temático *Matemática e educação para a cidadania*, cujo tema se reveste de extrema actualidade. De seguida, teremos um número dedicado às questões da avaliação e, começamos a pensar, neste momento, no número temático seguinte que dirá respeito à formação inicial, e para o qual convidamos desde já todos os colegas que queiram participar enviando as vossas propostas de artigos. Naturalmente, que continuamos a apelar para os vossos contributos para os números regulares (não temáticos).

Recordamos que, para além dos artigos habituais (até 10 000 palavras), a *Quadrante* publica também relatos breves de investigação (até 3200 palavras). Estes correspondem a textos mais curtos resultantes de trabalhos exploratórios ou estudos piloto, de descrição de um projecto, de ‘follow-up’ de um artigo já publicado, de uma investigação que já tenha dado origem a um artigo, mas que apresente um novo olhar sobre os dados a partir de outras perspectivas.

O presente número é constituído por quatro artigos, cujos respectivos conteúdos se ligam com aspectos curriculares do ensino da Matemática, embora incidindo sobre uma variedade de temas. No primeiro, José António Fernandes relata uma investigação realizada com alunos dos 8º e 11º anos sobre as suas intuições probabilísticas. No artigo de Josep Gascón é trabalhado o tema da divisibilidade segundo a perspectiva da Teoria Antropológica da Didáctica. Os benefícios de uma introdução adequada da História da Matemática no ensino desta disciplina são relatados por Rosa António Ferreira e Beverly S. Rich, que apresentam também sugestões para fazer essa integração e recursos a utilizar por alunos e professores. A demonstração matemática, em especial as dificuldades sentidas, por alunos de 16–17 anos, na compreensão dos enunciados dos teoremas, é abordada no artigo apresentado por Marcelino Ibanez e Tomás Ortega. Assim, consideramos que este número não temático da *Quadrante* pode representar um importante contributo para a discussão de temas de interesse para a educação matemática.